


**Livros eletrônicos em uma biblioteca universitária: estratégias de organização e acesso à informação****Electronic books in a university library: strategies for organizing and accessing information****Libros electrónicos en una biblioteca universitaria: estrategias de organización y acceso a la información****Leandro da Conceição Borges**

Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-0222-3040> E-mail: leandrocb@ufmg.br**Darlene Teresinha Schuler**


Especialista em Marketing

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0000-1031-0422> E-mail: darleneschuler@ufmg.br**Daniel Pinheiro Duarte**

Bacharel em Biblioteconomia

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0003-9782-1402> E-mail: dannduarte@ufmg.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026

ISSN 2447-0198

Submetido em: 14-10-2025

Reapresentado em: 31-03-2026

Aceito em: 14-04-2026

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>**RESUMO**

**Introdução:** A organização da informação evoluiu de práticas técnicas voltadas à descrição de acervos para abordagens contemporâneas que consideram contextos sociotécnicos e informacionais complexos. Nesse cenário, os livros eletrônicos (e-books) configuram-se como recursos relevantes para a mediação e a democratização do acesso à informação. **Objetivo:** analisar o processo de organização e disponibilização de e-books no site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e

analítica, com abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio dos catálogos da plataforma Minha Biblioteca e do OPAC da UFMG. Para a tabulação e organização dos dados, utilizaram-se planilhas eletrônicas que subsidiaram a categorização dos títulos por áreas do conhecimento e a análise orientada por critérios de pertinência temática, disponibilidade, atualização e acessibilidade. **Resultados:** consolidaram-se 199 títulos válidos após processos de verificação, exclusão de duplicidades e atualização contratual com a plataforma Minha Biblioteca. Evidenciaram-se desafios relacionados à descontinuidade de links, à dependência contratual e às limitações de interoperabilidade entre sistemas. **Conclusão:** a organização e disponibilização de e-books constituiu-se em práticas relevantes de mediação informacional, evidenciando a necessidade de políticas institucionais voltadas à sustentabilidade, interoperabilidade e equidade de acesso em bibliotecas universitárias.

**Palavras-chave:** organização da informação; livros eletrônicos; e-books; biblioteca universitária.

### ABSTRACT

**Background:** The organization of information has evolved from technical practices focused on the description of collections to contemporary approaches that consider complex sociotechnical and informational contexts. In this scenario, electronic books (e-books) have become relevant resources for mediating and democratizing access to information. **Objective:** This study analyzes the process of organizing and providing access to e-books on the website of the Professor Lair Remusat Rennó Library, Faculty of Pharmacy, Federal University of Minas Gerais (UFMG). **Methods:** This is an experience report of a descriptive and analytical nature, with qualitative and quantitative approaches. Data were collected from the catalogs available on the Minha Biblioteca platform and the UFMG OPAC. Electronic spreadsheets were used to organize and tabulate the data, supporting the categorization of titles by fields of knowledge and the analysis guided by criteria of thematic relevance, availability, updating, and accessibility. **Results:** As a result, 199 valid titles were consolidated after verification procedures, removal of duplicates, and contractual updates with the Minha Biblioteca platform. Challenges related to link discontinuity, contractual dependency, and interoperability limitations between systems were identified. **Conclusions:** It is concluded that the organization and provision of e-books constitute relevant practices of information mediation, highlighting the need for institutional policies aimed at sustainability, interoperability, and equitable access in university libraries.

**Keywords:** organization of information; electronic books; e-books; university library.

### RESUMEN

**Introducción:** La organización de la información ha evolucionado desde prácticas técnicas orientadas a la descripción de colecciones hacia enfoques contemporáneos que consideran contextos sociotécnicos e informacionales complejos. En este escenario, los libros electrónicos (e-books) se configuran como recursos relevantes para la mediación y la democratización del acceso a la información. **Objetivos:** Analizar el proceso de organización y disponibilización de e-books en el sitio web de la Biblioteca Profesor Lair Remusat Rennó, de la Facultad de Farmacia de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG). **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia, de naturaleza descriptiva y analítica, con enfoque cualitativo y cuantitativo. La recolección de datos se realizó mediante los catálogos de la plataforma

Minha Biblioteca y el OPAC de la UFMG. Para la organización y tabulación de los datos, se utilizaron hojas de cálculo electrónicas que permitieron la categorización de los títulos por áreas del conocimiento y el análisis orientado por criterios de pertinencia temática, disponibilidad, actualización y accesibilidad. **Resultados:** Se consolidaron 199 títulos válidos tras procesos de verificación, eliminación de duplicidades y actualización contractual con la plataforma Minha Biblioteca. Se evidenciaron desafíos relacionados con la discontinuidad de enlaces, la dependencia contractual y las limitaciones de interoperabilidad entre sistemas. **Conclusiones:** La organización y disponibilización de e-books constituyen prácticas relevantes de mediación informacional, evidenciando la necesidad de políticas institucionales orientadas a la sostenibilidad, la interoperabilidad y la equidad en el acceso en bibliotecas universitarias.

**Palabras clave:** organización de la información; libros electrónicos; e-books; biblioteca universitaria.

## 1 INTRODUÇÃO

A organização da informação, no contexto das bibliotecas universitárias, tem se consolidado como uma prática estratégica que ultrapassa a dimensão técnica de tratamento documental, passando a incorporar aspectos sociotécnicos, cognitivos e institucionais. Nesse cenário, os livros eletrônicos (e-books) surgem como recursos importantes na mediação do conhecimento, reconfigurando práticas de acesso, uso e circulação da informação.

Historicamente, a organização da informação evoluiu desde abordagens centradas em procedimentos técnicos de tratamento documental até perspectivas ampliadas, que consideram a representação, a apropriação e a circulação social da informação e do conhecimento (Domenig; Dittrich, 1999; Robredo, 2005; Café; Sales, 2010). Esta trajetória evidencia uma transição do enfoque puramente material dos acervos para a mediação estratégica da informação, capaz de atender às necessidades cognitivas e contextuais dos usuários (Taylor; Joudrey, 2008; Lima, 2020).

Atualmente, os e-books são elementos fundamentais para a democratização do acesso à informação, inserindo-se em um contexto marcado por transformações que vão além da tecnologia. Projetos pioneiros, como o Gutenberg (Lebert, 2009), indicam que a digitalização não é apenas uma evolução técnica, mas também um reposicionamento das práticas sociais de leitura e circulação de obras, envolvendo disputas simbólicas, econômicas e políticas (Chartier, 1998; Córdón García; Jarvio Fernández, 2015).

As bibliotecas universitárias, enquanto infraestrutura central das Instituições de Educação Superior (IES), desempenham um papel estratégico na mediação entre acervos físicos e eletrônicos, além de garantirem o acesso a recursos que atendam aos critérios avaliativos do Ministério da Educação (MEC). Assim, a organização da informação deixa de ser apenas uma prática técnica e passa a assumir um caráter integrador, associando processos de curadoria, gestão e disponibilização de recursos eletrônicos, especialmente no que se refere à composição de acervos eletrônicos compatíveis com as necessidades acadêmicas e regulatórias.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar o processo de organização e disponibilização de e-books no site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Para tanto, foram consideradas as etapas de organização, atualização e mediação do acesso como processos interdependentes, visando a ampliação da acessibilidade informacional.

A pesquisa organiza-se da seguinte forma: na seção Organização da informação, apresentam-se, de forma sucinta, o conceito e sua relevância na atualidade; em Livros eletrônicos (e-books), discutem-se este artefato e sua importância no contexto das bibliotecas universitárias e da avaliação do MEC; na seção Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó, expõe-se uma breve linha do tempo do setor; em Metodologia e Resultados, delimita-se o escopo do estudo; em Como tudo começou, descreve-se o procedimento iniciado em 2020, durante a pandemia de COVID-19, período em que o uso de e-books se intensificou na Faculdade de Farmácia da UFMG; em O percurso continua, aborda-se a atualização do site em 2025; nas Considerações finais, apresentam-se as sínteses da pesquisa e, por fim, elencam-se as Referências do estudo.

## **2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

O conceito de organização da informação é historicamente marcado por múltiplas abordagens, que vão desde o tratamento técnico de documentos até reflexões mais amplas, voltadas à representação e à apropriação social da informação. A literatura especializada demonstra que este percurso tem início com a preocupação em se estruturar as diferentes tipologias de objetos informacionais, evoluindo para discussões que integram aspectos técnicos, cognitivos e sociais.

No final do século XX, Domenig e Dittrich (1999) estabeleceram uma distinção fundamental para o campo ao apresentarem os recursos informacionais em: estruturados, semiestruturados e não estruturados. Os objetos estruturados, tais como as planilhas, são caracterizados por regras rígidas de armazenamento e manipulação. Já os semiestruturados, como os e-mails, apresentam certa organização, porém, com maior flexibilidade. Por fim, os arquivos não estruturados, como as imagens, carecem de padronização formal. A categorização em questão evidencia a necessidade de mecanismos de tratamento diferenciados para cada tipo de objeto, antecipando, conseqüentemente, os desafios impostos pelos ambientes digitais e pela web semântica.

Robredo (2005) aponta a representação da informação como etapa central do processo organizacional, sustentada por atributos essenciais, como título, assunto e autoria. A reunião desses elementos configura-se em metadados, cuja função extrapola a mera descrição, assumindo um papel estratégico na organização e recuperação da informação. De acordo com Albuquerque e Araújo Júnior (2015), os metadados não se limitam a descrever e representar os recursos, mas também potencializam os processos de busca, acesso e interoperabilidade, revelando-se, pois, indispensáveis em sistemas de informação complexos e integrados.

Taylor e Joudrey (2008) expandiram o escopo do debate ao proporem uma perspectiva centrada no uso humano da informação. Segundo os autores, a organização da informação não se limita à prática técnica de descrição ou classificação, mas envolve como os indivíduos agrupam e categorizam os recursos de acordo com suas necessidades cognitivas e contextuais. Tal abordagem desloca o foco da discussão do campo estritamente biblioteconômico, aproximando-se de uma perspectiva sociocognitiva, reconhecendo que a organização envolve também como os sujeitos constroem sentido e estabelecem relações conceituais.

Em diálogo com essa visão ampliada, Café e Sales (2010) entendem a organização da informação como um processo de arranjo de acervos físicos e eletrônicos, realizado por meio da descrição de seus aspectos materiais e de conteúdo. Nessa perspectiva, o valor da informação reside em sua transmissão, compartilhamento e apropriação social. Logo, a organização deve garantir não apenas o tratamento e o armazenamento, mas também a disseminação efetiva, que deve ser capaz de atender às necessidades de informação dos usuários. Este ponto de vista revela uma mudança significativa: a transição de uma lógica

centrada na materialidade dos acervos para outra voltada à circulação e à apropriação da informação em rede.

De acordo com Bräscher e Café (2008), a diferenciação entre organização da informação e organização do conhecimento é um aspecto relevante. A primeira vertente está relacionada às práticas técnicas da Biblioteconomia, como representação e indexação, que lidam diretamente com os objetos informacionais e a sua recuperação. Já a segunda refere-se à elaboração de estruturas conceituais e domínios epistemológicos, aproximando-se das ontologias e da representação formal de áreas do saber. Esta distinção salienta a tensão entre o caráter pragmático e instrumental da informação e a propensão mais abstrata e epistemológica do conhecimento.

Lima (2020) reforça o escopo do debate ao afirmar que a organização da informação não se restringe a documentos científicos ou a acervos bibliográficos, mas contempla também recursos informacionais de outras naturezas. Em ambientes acadêmicos, sociais ou culturais, a organização tem por finalidade disponibilizar informações relevantes para o usuário, permitindo a satisfação de suas necessidades informacionais. Dessa forma, o processo passa a ser compreendido como uma estratégia de mediação, na qual técnicas, instrumentos e sistemas se articulam para viabilizar a circulação de informações em suportes cada vez mais híbridos.

Por fim, Victorino, Pinheiro e Santos (2015) retomam a discussão sobre a diversidade dos objetos informacionais ao enfatizarem que a função da organização da informação está em oferecer suporte ao fluxo de tratamento, gestão e recuperação de dados estruturados, semiestruturados e não estruturados. Esta concepção estabelece que os recursos informacionais não são estáticos, mas, sim, dinâmicos, circulando em ambientes digitais que demandam modelos adaptativos e flexíveis de organização. Nesse sentido, a organização da informação deixa de ser vista apenas como uma atividade de arranjo documental e passa a ser compreendida como processo dinâmico, multidimensional e estratégico, capaz de integrar tecnologias, práticas sociais e cognitivas, garantindo que a informação se torne efetivamente acessível e significativa.

Diante dessa breve contextualização acerca da organização da informação, a seção subsequente concentra-se na análise do livro eletrônico e de suas implicações no processo avaliativo dos cursos de graduação no Brasil. Assim, a definição e a seleção da bibliografia básica e complementar se tornam critérios fundamentais para aferir a consistência dos

projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Este aspecto, para além de uma exigência normativa, revela-se um elemento estruturante da qualidade da formação, da atualização científica e da articulação entre os conteúdos curriculares e a formação profissional dos estudantes.

Nesse processo, as bibliotecas universitárias deixam de ser compreendidas apenas como espaços de custódia e preservação documental, passando a ocupar uma posição fundamental como instâncias mediadoras, difusoras e facilitadoras do acesso à informação. No contexto eletrônico, esta função adquire maior complexidade, uma vez que os e-books ampliam o alcance e a diversidade de recursos ao permitirem acesso remoto e flexibilização, por exemplo. A composição desse cenário contribui para mitigar barreiras físicas e fomentar práticas pedagógicas inovadoras, especialmente em ambientes de ensino superior marcados por deficiências e desigualdades de infraestrutura.

Desse modo, a biblioteca universitária não se limita a atender somente critérios avaliativos preconizados pelas entidades governamentais, mas insere-se como agente de transformação acadêmica, científica e, também, social. Seu papel evidencia-se na mediação crítica entre exigências regulatórias e as necessidades concretas da sua comunidade acadêmica, o que exige repensar tanto a lógica de aquisição e disponibilização de acervos, quanto as formas de mediação informacional em meio eletrônico.

### **3 LIVROS ELETRÔNICOS (E-BOOKS)**

A noção de livro eletrônico não é recente, estando associada às primeiras experiências com hipertexto e ao desenvolvimento de dispositivos portáteis de leitura, ocorridos ainda no final do século XX (Ardito, 2000). Desde então, o e-book deixou de ser compreendido apenas como um suporte alternativo ao impresso, passando a ser analisado como um artefato atravessado por disputas simbólicas, econômicas e políticas. Em sua trajetória, ele se insere tanto na continuidade da tradição do livro, quanto na ruptura com o modelo consolidado de circulação do impresso, mesclando as dinâmicas do mercado editorial com os debates sobre a democratização do acesso à informação.

Nesse contexto, Denardi e Cattani (2021) sublinham o caráter polissêmico do conceito de e-book, uma vez que abarca múltiplas formas, que vão desde a simples digitalização de obras impressas, geralmente vinculada à ideia de preservação e difusão, até produções

nativas em ambiente digital, criadas para dispositivos diversos, como computadores pessoais, *tablets*, celulares e *e-readers* dedicados, entre os quais se destacam o *Kindle*, da *Amazon*, e o *Kobo*, da *Rakuten*. A diversidade de formatos não é apenas técnica, mas representa um campo de negociação cultural, pois cada modalidade reflete escolhas relacionadas à circulação, ao público-alvo e ao modelo econômico adotado.

A experiência pioneira do Projeto Gutenberg, idealizado por Michael Hart em 1971, é considerada por Lebert (2009) como o marco inaugural da digitalização de obras literárias. Ao propor a disponibilização gratuita de textos em formato eletrônico, o projeto já evidenciava que o e-book não deveria ser interpretado como mera evolução técnica do livro impresso, mas como um reposicionamento das práticas sociais de leitura, da circulação de obras e do controle sobre o conhecimento. A digitalização abriu espaço para novas disputas em torno da autoria, dos direitos de reprodução e do acesso à memória cultural, colocando em xeque o modelo consolidado do mercado editorial, centrado no livro impresso.

Segundo Cordón García e Jarvio Fernández (2015), a emergência dos livros eletrônicos não se limita a uma coexistência paralela com os impressos, mas provoca uma verdadeira transformação estrutural no mercado editorial, deslocando cadeias produtivas, reconfigurando agentes e reposicionando os modos de mediação entre autores e leitores. A entrada das gigantes tecnológicas, como *Amazon*, *Apple* e *Google*, consolidou um cenário em que a lógica das plataformas digitais passou a orientar não apenas a comercialização, mas também a visibilidade e a circulação dos livros, alterando significativamente a atuação das editoras tradicionais.

Esta perspectiva é reforçada por Chartier (1998), ao argumentar que a transição do papel para a tela não pode ser reduzida a uma mera substituição de suportes, mas deve ser compreendida como uma mudança radical nas condições de produção, apropriação e mediação cultural. Portanto, o processo de digitalização não é neutro, uma vez que envolve disputas relacionadas à legitimidade dos textos, ao controle do acesso e às formas de leitura possíveis, tornando o e-book um artefato híbrido, tensionado entre inovação, restrição e controle.

Para Nieborg e Poell (2018), esse movimento deve ser compreendido no contexto do processo de plataformização da cultura, no qual a produção editorial passa a ser mediada por grandes plataformas que concentram infraestrutura, distribuição e dados. No caso dos e-books, as corporações não apenas controlam os fluxos de venda, mas também transformam

a leitura em informação quantificável, monitorando preferências e hábitos dos leitores. Este processo, como observa Darnton (2009), não se limita ao plano econômico, mas altera como a sociedade se relaciona com o conhecimento e com a memória cultural, instaurando novas relações de poder que extrapolam a materialidade do livro e incidem sobre as formas de preservação e de circulação das obras.

No Brasil, desde a década de 1990, observa-se a coexistência de iniciativas públicas e mercadológicas do livro eletrônico. De um lado, destacam-se esforços como a criação da Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro, da Universidade de São Paulo, em 1996, e o portal eBooksBrasil.org, em 1999, ambos voltados à democratização do acesso a obras em domínio público. De outro lado, iniciativas de caráter comercial, como a iEditora, no ano 2000, e, posteriormente, a entrada da Livraria Cultura no setor digital, no final de 2009 e início de 2010, indicaram a consolidação da lógica privada de e-books (Procópio, 2010).

Em paralelo, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) organizou, em 2010, o Congresso Internacional do Livro Digital e instituiu a Comissão do Livro Digital, defendendo a adoção do formato *ePub* como padrão nacional (Procópio, 2010). Estes movimentos evidenciaram a tensão estrutural entre duas racionalidades: a primeira, baseada na lógica pública, ancorada em projetos de acesso livre, e a lógica privada, orientada pela venda de conteúdos sob proteção autoral, disputa essa que persiste até os dias atuais.

Do ponto de vista técnico, Procópio (2010) identifica três dimensões constitutivas do livro eletrônico: o software de leitura (*reader*), o dispositivo de acesso e o conteúdo eletrônico. O *reader*, comparável a um navegador, amplia a experiência de leitura ao permitir funcionalidades como anotações, marcações, busca de termos, integração a dicionários e organização de bibliotecas pessoais (Procópio, 2010). Contudo, a incorporação de sistemas de proteção digital, o *Digital Rights Management* (DRM), evidencia as contradições desse formato: enquanto busca proteger os direitos autorais, impõe restrições à autonomia do leitor e à circulação das obras, algo que é um diferencial em livros impressos ou nas licenças flexíveis das *Creative Commons*. Assim, o DRM contraria a ideia de um conhecimento acessível (como nos livros impressos) e compartilhado (como nas licenças *Creative Commons*).

Na realidade brasileira, observa-se a existência de um modelo híbrido de acesso a livros em bibliotecas universitárias, que combina acervos físicos com o licenciamento de plataformas de e-books, além da aquisição perpétua de livros eletrônicos. O Sistema de Bibliotecas da UFMG estabeleceu como princípio que o acesso remoto aos e-books requer a

atualização cadastral do usuário junto à sua biblioteca de origem e o uso do e-mail institucional.

A instituição também está investindo na aquisição de e-books perpétuos, modalidade que permite a compra definitiva de títulos eletrônicos. Pode-se dizer que, embora esse modelo ofereça vantagens em relação às assinaturas periódicas das plataformas de e-books, ele não elimina os dilemas associados ao licenciamento, à preservação de longo prazo, à atualidade dos títulos e à autonomia das bibliotecas frente às editoras comerciais.

De forma geral, a UFMG definiu, em 2024, um investimento de R\$ 1,5 milhão na aquisição perpétua de títulos e também na assinatura de plataformas de e-books<sup>1</sup>. Mais do que uma política de fortalecimento das coleções, a iniciativa representa uma resposta direta às exigências do MEC, que reconhece os livros eletrônicos como um recurso essencial na avaliação dos cursos de graduação.

A biblioteca universitária, enquanto infraestrutura central das IES, desempenha atuação relevante nos processos de regulação e supervisão da educação superior no Brasil. Antes mesmo da abertura de cursos e da matrícula de estudantes, as IES devem comprovar ao MEC a existência de acervo atualizado e compatível com os projetos pedagógicos dos cursos (Inep, 2017a).

Cabe ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a elaboração dos instrumentos de avaliação, com base nas diretrizes estabelecidas pelos órgãos do MEC, especialmente o Instrumento de Avaliação Institucional Externa (IAIE) e o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG), que estabelecem parâmetros tanto para a composição do acervo (impresso, eletrônico ou híbrido), quanto para sua atualização, acessibilidade e gestão (Inep, 2017a; 2017b).

No IAIE, o indicador “5.9 - Infraestrutura da biblioteca” enfatiza aspectos como informatização, acessibilidade e integração a sistemas de gestão de acervo, enquanto o indicador “5.10 - Plano de Atualização do Acervo” exige estratégias documentadas de renovação contínua. Já no IACG, os indicadores “3.6 - Bibliografia básica por Unidade Curricular” e “3.7 - Bibliografia complementar por Unidade Curricular” vinculam-se à adequação das obras às ementas e à comprovação do acesso efetivo por todos os estudantes (Inep, 2017a; 2017b).

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/bu\\_atual/noticias/ufmg-investe-r-26-milhoes-em-e-books-livros-impressos-e-ferramenta-de-pesquisa-unificada-2/](https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/noticias/ufmg-investe-r-26-milhoes-em-e-books-livros-impressos-e-ferramenta-de-pesquisa-unificada-2/). Acesso em: 2 set. 2025.

O reconhecimento de acervos eletrônicos como equivalentes aos impressos revela um movimento de flexibilização regulatória, alinhado às tendências globais de digitalização. Todavia, a política expõe algumas questões que podem ser discutidas e refletidas mediante a realidade educacional do Brasil:

- a) **Dependência de contratos de licenciamento temporários:** algo que pode ser suprido com a compra perpétua de e-books. Ainda assim, as plataformas de e-books (licenciamento) são as que tendem a ter os materiais mais atualizados;
- b) **Os custos elevados do licenciamento das plataformas:** conforme mencionado anteriormente, a UFMG investiu R\$ 1,5 milhão em e-books, licenciados ou na aquisição perpétua. É um valor bastante elevado, considerando a realidade brasileira;
- c) **A ausência de interoperabilidade plena entre sistemas digitais:** tendo como premissa a universidade aqui apresentada, foram constituídas duas plataformas: uma que corresponde ao catálogo on-line da instituição (OPAC)<sup>2</sup>, e outra, à própria base de e-books da Minha Biblioteca<sup>3</sup>. Por questões tecnológicas, em uma recente atualização, todos os links de acesso dos e-books foram alterados, deixando inoperantes os links anteriores. Em um mundo ideal, acredita-se que os links de acesso, comparando com os repositórios digitais, não deveriam ser modificados a cada atualização da plataforma;
- d) E, por fim, as **desigualdades entre as IES:** especialmente entre instituições privadas de pequeno porte e universidades públicas periféricas. Defende-se aqui que, para se alcançar o ideal de padronização e a uniformidade, esforços governamentais são necessários para que haja uma plataforma, como o Portal Capes, que possibilite o acesso equânime aos e-books pelas IES nacionais.

Nesse sentido, embora a regulação do MEC busque assegurar a qualidade do ensino superior, ela tende a reforçar desigualdades entre as instituições. Logo, caso não haja políticas complementares de fomento à produção nacional de e-books e mecanismos de cooperação interinstitucional, o desequilíbrio inclina-se a se perpetuar.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/catalogo/>. Acesso em: 2 set. 2025.

### 3.1 BIBLIOTECA PROFESSOR LAIR REMUSAT RENNÓ

Pedrosa *et al.* (2017) apresentam uma linha do tempo referente à trajetória institucional da Faculdade de Farmácia. A unidade foi fundada em 1911 e, em 1916, integrou-se ao curso de Odontologia. A Biblioteca da instituição foi criada em 1927 e, posteriormente, em 1963, adquiriu autonomia administrativa, passando a denominar-se Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó.

O patrono que dá nome à unidade formou-se na própria instituição, destacando-se por sua atuação no ensino e na pesquisa, com contribuições relevantes nas áreas de Física, Farmacognosia e Botânica. Ao longo de sua carreira acadêmica, recebeu diversas condecorações, entre medalhas e diplomas, e realizou pesquisas de grande impacto científico, sobretudo no combate à esquistossomose. A instituição também foi responsável pela formação de personalidades de expressão nacional, como o poeta Carlos Drummond de Andrade, egresso da Faculdade de Farmácia e Odontologia, cuja memória é preservada por meio de uma placa comemorativa instalada na Biblioteca.

O acervo bibliográfico da unidade reúne desde livros e periódicos, além de outras tipologias documentais. Atualmente, em 2026, a Faculdade conta com mais de 1.500 estudantes matriculados em seus cursos de graduação, Farmácia e Biomedicina, obtendo nota máxima no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o que reforça a relevância histórica e contemporânea da instituição no cenário profissional, científico e acadêmico nacional.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e analítica, com abordagem qualitativa e quantitativa. Essa classificação justifica-se pela análise de um contexto institucional específico, permitindo compreender, de forma singular, as práticas de organização e disponibilização de e-books no site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó.

Conforme Lüdke e Cruz (2010), o relato de experiência não deve ser compreendido como pesquisa científica em sentido estrito, embora se fundamente em registros

sistematizados de práticas concretas. Trata-se de uma modalidade de produção acadêmica de caráter reflexivo, voltada à descrição, problematização e análise crítica de ações desenvolvidas em contextos situados, sem a pretensão de generalização, mas com foco na explicitação de processos, escolhas e significados atribuídos às práticas.

Nesse sentido, a opção por essa abordagem fundamenta-se na possibilidade de examinar um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, sendo especialmente adequada à análise de processos institucionais complexos, nos quais as variáveis não podem ser dissociadas de suas condições de ocorrência. No caso deste estudo, tal perspectiva permite compreender as dinâmicas envolvidas na organização e disponibilização de e-books, evidenciando etapas, decisões e desafios inerentes à prática profissional em bibliotecas universitárias.

Corroborando essa compreensão, Ferla *et al.* (2021) destacam que os relatos de experiência constituem narrativas reflexivas que possibilitam reconstruir e compartilhar vivências individuais ou coletivas, contribuindo para a produção de conhecimento contextualizado e situado. Dessa forma, ao sistematizar e analisar criticamente a experiência desenvolvida no âmbito da Biblioteca, o estudo amplia a compreensão sobre práticas informacionais em ambientes acadêmicos, ainda que sem pretensão de generalização.

O percurso metodológico estruturou-se em três etapas: 1 - identificação e seleção dos títulos eletrônicos pertinentes ao escopo dos cursos de graduação de Farmácia e Biomedicina; 2 - organização e descrição das atividades realizadas, e 3 - tratamento dos dados para fins de integração ao sistema institucional.

O corpus da investigação é constituído pelos e-books disponibilizados à comunidade acadêmica da UFMG. A coleta de dados foi realizada a partir de duas fontes principais: o catálogo on-line institucional e a plataforma de e-books Minha Biblioteca. O procedimento consistiu no levantamento sistemático dos títulos, seguido da conferência individual dos registros, mediante a comparação entre os dados da planilha eletrônica previamente elaborada, os links do catálogo e os registros da plataforma Minha Biblioteca.

Para a organização dos dados, utilizou-se o software Microsoft Excel, no qual os títulos foram tabulados em planilha, normalizados e categorizados por áreas do conhecimento, possibilitando a identificação de duplicidades, inconsistências e indisponibilidades. Posteriormente, o material sistematizado foi encaminhado ao Setor de Tecnologia da Faculdade de Farmácia da UFMG, responsável pelo processamento técnico e pela incorporação dos dados ao site da Biblioteca à época, viabilizando o acesso ao acervo eletrônico.

A análise dos dados foi orientada por critérios previamente definidos, como: 1 - pertinência temática às áreas dos cursos ofertados pela Faculdade de Farmácia da UFMG; 2 - disponibilidade efetiva dos títulos na plataforma Minha Biblioteca e no catálogo on-line; 3 - atualização dos registros e validação dos links de acesso, e 4 - acessibilidade informacional dos recursos. Estes critérios permitiram não apenas a organização do acervo, mas também a avaliação de sua consistência, atualidade e adequação às demandas institucionais, conferindo rigor ao tratamento analítico dos dados.

## 5 RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se os resultados da pesquisa.

### 5.1 COMO TUDO COMEÇOU

No ano de 2020, em decorrência do agravamento da pandemia de COVID-19, diversos setores da sociedade tiveram suas atividades fortemente restringidas, entre eles: o setor educacional. As instituições de ensino superior tiveram suas práticas acadêmicas profundamente impactadas, o que resultou na adoção generalizada do ensino remoto emergencial. Nesse contexto, a UFMG firmou contratos com diferentes plataformas de livros eletrônicos, entre elas: Minha Biblioteca, *Pearson*, *Árvore de Livros* e *ProQuest's Arts e-book Subscription*. Além disso, foram incorporados ao catálogo on-line da instituição os e-books disponibilizados pela *Knowledge Unlatched* e *Cengage*.

Entre os serviços contratados, na Faculdade de Farmácia da UFMG, destacou-se a plataforma Minha Biblioteca, por apresentar maior aderência e completude em relação às bibliografias básica e complementar exigidas nos cursos de graduação ofertados pela unidade. Considerando esse cenário, a diretoria do Sistema de Bibliotecas orientou as unidades vinculadas à UFMG a implementar estratégias de divulgação e incentivo ao uso dos e-books, de modo a ampliar a visibilidade e a utilização dos recursos eletrônicos, justificando o valor investido. No âmbito da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó, a estratégia definida pela coordenação consistiu em realizar o cruzamento dos principais livros impressos mais

demandados<sup>4</sup>, verificando também se estavam disponíveis em formato eletrônico, por meio do levantamento das bibliografias básica e complementar das disciplinas oferecidas no semestre em questão, com base nas ementas dos cursos.

Como resultado desse processo, o Quadro 1 apresenta os dez livros impressos mais emprestados no ano de 2020.

**Quadro 1** - Top 10 livros emprestados em 2020

<b>Livro</b>	<b>Autoria</b>
Farmacognosia: do produto natural ao medicamento	SIMÕES, C. M. O. <i>et al.</i>
Farmacocinética: básica e aplicada	STORPIRTIS, S.
Imunologia celular e molecular	ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S.
Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos 3. ed.	BARREIRO, E. J. L.; FRAGA, C. A. M.
Química orgânica	SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B.
Parasitologia humana	NESVES, D. P.
As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman	GOODMAN, L. S.; GILMAN, A.; BRUNTON, L. L.
Histologia básica: texto e atlas	JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P.
Fundamentos de toxicologia	OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O.
Farmacognosia: da planta ao medicamento	SIMÕES, C. M. O.
Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos	ANSEL, H. C.; ALLEN JR., L. V.; POPOVICH, N. G.
Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos 2. ed.	BARREIRO, E. J. L.; FRAGA, C. A. M.

**Fonte:** Dados de pesquisa (2025).

O levantamento inicial revelou-se relevante, uma vez que o título mais demandado (Top 1), *Farmacognosia: do produto natural ao medicamento*, não possuía versão disponível em formato eletrônico. A partir dessa constatação, definiu-se como estratégia a realização de um mapeamento sistemático das bibliografias básicas e complementares das disciplinas ofertadas pelos cursos no referido ano, complementado pelas sugestões de títulos indicadas pela plataforma Minha Biblioteca. Com o intuito de garantir maior organização e facilitar a visualização dos resultados, procedeu-se à tabulação, em planilha eletrônica, dos títulos identificados nas bibliografias básicas e complementares e, também, da plataforma Minha Biblioteca, que foram categorizados segundo as áreas do conhecimento.

<sup>4</sup> Este levantamento foi realizado via relatório do software de gestão de bibliotecas, contratado e utilizado pela UFMG (*Pergamum*).

Foram delimitadas dez áreas específicas, a saber: 1 - Alimentos e Bromatologia; 2 - Bioestatística; 3 - Bioquímica; 4 - Epidemiologia; 5 - Farmácia Hospitalar; 6 - Farmacologia e Farmacocinética; 7 - Hematologia; 8 - Histologia, Biologia Celular e Molecular; 9 - Microbiologia e Parasitologia, e 10 - Química Geral, Orgânica e Analítica.

O levantamento final resultou em um total de 264 títulos, dos quais 13 apresentavam duplicidade, por estarem contemplados em mais de uma área do conhecimento. Em seguida, a planilha foi encaminhada ao Setor de Tecnologia da unidade, que desenvolveu uma aba específica no site da Biblioteca<sup>5</sup> para a disponibilização dos e-books, conforme indicado na Figura 1.

**Figura 1** - e-books no site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó em 2020



**Fonte:** Dados de pesquisa (2025).

**Descrição:** A Figura 1 apresenta a interface do site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó destinada à disponibilização de e-books da área de Bioquímica. Os títulos são exibidos por meio das capas das obras, organizadas visualmente em formato de galeria. A interface orienta o usuário a clicar na imagem correspondente ao livro desejado, sendo posteriormente redirecionado ao catálogo on-line da UFMG, no qual é realizado o acesso ao conteúdo eletrônico mediante autenticação institucional [Fim da descrição].

Nessa interface (Figura 1), cada livro eletrônico foi representado por sua respectiva capa, que era vinculada diretamente ao seu registro no catálogo on-line institucional. Ao clicar

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.farmacia.ufmg.br/e-books/>. Acesso em: 28 maio 2026.

na imagem da capa, o usuário era encaminhado ao OPAC. O acesso ao conteúdo integral exigia que o usuário realizasse autenticação por meio de login e senha institucionais, assegurando a integridade do sistema e o controle de uso do acervo eletrônico.

## 5.2 O PERCURSO CONTINUA

Em 2024, a instituição renovou o contrato com a plataforma Minha Biblioteca. Com a atualização contratual, os links anteriormente disponibilizados tornaram-se inoperantes, inviabilizando o acesso aos e-books já incorporados ao site. Para sanar essa limitação, foi realizado um novo levantamento, conduzido com o apoio de um estagiário do curso de Biblioteconomia da instituição. O procedimento consistiu na conferência individual dos títulos previamente registrados em planilha eletrônica, mediante a verificação entre os links do catálogo on-line institucional e da plataforma Minha Biblioteca, com o objetivo de verificar a permanência, a atualização, ou a exclusão das obras no escopo do novo contrato.

Do total de 264 títulos anteriormente identificados em 2020, foram acrescentados oito novos em 2025, resultando em 272 registros. Entretanto, constatou-se que 32 obras não estavam mais disponíveis no novo contrato, o que reduziu o total para 240 títulos efetivamente acessíveis. Entre os 240 títulos, 15 foram excluídos por, embora apresentassem alguma interface temática, abordavam conteúdos de caráter mais geral, cuja abrangência extrapolava o escopo específico das disciplinas contempladas pelos cursos de graduação ofertados pela Faculdade de Farmácia. Desse modo, consolidou-se uma listagem de 225 títulos, encaminhada ao Setor de Tecnologia para a devida atualização do site da Biblioteca, assegurando a continuidade do acesso pela comunidade acadêmica ao acervo eletrônico, como indicado na Figura 2.

**Figura 2** - e-books no site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó em 2025



**Fonte:** Dados de pesquisa (2025).

**Descrição:** A Figura 2 ilustra a disponibilização de e-books da área de Toxicologia no site da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó. Diferentemente da interface da Figura 1, os títulos são apresentados em formato de listagem textual acompanhada das capas das obras, permitindo que o usuário acesse diretamente o catálogo online da UFMG por meio dos hiperlinks [Fim da descrição].

Por fim, foram excluídos 26 títulos dentre os 225 originalmente cadastrados, em razão da identificação de duplicidades. O resultado apresentado e disponibilizado no site é composto por 199 títulos válidos e consolidados, todos com links em funcionamento, reafirmando o compromisso institucional com a coerência, a atualidade e a transparência dos recursos disponibilizados aos usuários.

A atualização da aba do site foi realizada por meio da importação integral da planilha de metadados previamente estruturada, em um único processo automatizado. Esta ação reflete uma etapa essencial no contínuo aperfeiçoamento dos sistemas de informação, à medida que busca otimizar fluxos de atualização, reduzir a dependência de processos manuais e garantir maior integridade e consistência aos dados bibliográficos. A iniciativa pode ser compreendida sob a perspectiva de modernização das práticas de organização e disponibilização da informação, em consonância com as demandas contemporâneas por eficiência e interoperabilidade entre sistemas.

A nova interface do site, desenvolvida com base em princípios de simplicidade e usabilidade, apresenta visualmente a capa de cada e-book seguida de seu respectivo título, como ilustrado na Figura 2. A reorganização visual e funcional não se limita a uma mudança

estética, mas evidencia uma reconfiguração da mediação informacional, pois reposiciona o usuário como sujeito ativo no processo de descoberta e acesso aos conteúdos eletrônicos.

Agora, o usuário deve clicar no título do e-book, e não mais na imagem da capa, como na versão anterior (Figura 1). A mudança traduz uma adequação às práticas de design centrado no usuário, fortalecendo a relação entre representação, recuperação e acesso à informação.

Inseriu-se mais uma categoria temática, Toxicologia (Figura 2), totalizando 11, e não mais dez. A inserção é outro marco relevante nesse processo ao ampliar o escopo semântico do acervo e reafirmar o papel da curadoria digital como prática contínua de atualização e alinhamento às necessidades informacionais emergentes. A inclusão de sete novos títulos vinculados a essa categoria reflete não apenas uma expansão quantitativa, mas, sobretudo, uma consolidação qualitativa do repertório temático, em consonância com as tendências de especialização e interdisciplinaridade que caracterizam o ambiente científico contemporâneo.

Do ponto de vista da gestão da informação, a partir de 2025, os próprios bibliotecários da Faculdade de Farmácia passaram a ser responsáveis pelas atualizações, inserções e exclusões de registros no site, sem a intermediação do Setor de Tecnologia da unidade. A iniciativa representa uma importante descentralização das práticas de manutenção do sistema e autonomia.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou que a organização e a disponibilização de livros eletrônicos em bibliotecas universitárias configuram-se um processo contínuo e estratégico, que articula dimensões técnicas, tecnológicas e institucionais. Os resultados indicaram a necessidade de alinhamento entre políticas de informação, infraestrutura tecnológica e práticas de mediação, a fim de assegurar acesso equitativo e sustentável aos recursos digitais. Nesse contexto, a organização da informação ultrapassa a lógica do armazenamento, passando a viabilizar a circulação qualificada dos conteúdos e sua efetiva contribuição para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

De forma geral, o referencial teórico aponta que a análise dos e-books em IES pode representar um marco de transformação estrutural em suas práticas acadêmicas. O estudo mostrou que os livros eletrônicos não devem ser entendidos apenas como extensão do

impresso, mas como artefatos atravessados por disputas econômicas, políticas e simbólicas. A experiência brasileira, marcada por iniciativas públicas e privadas, revela tensões entre a democratização do acesso e a lógica mercadológica das plataformas eletrônicas.

No caso específico da Faculdade de Farmácia da UFMG, o levantamento e a sistematização dos títulos disponíveis nas plataformas contratadas, especialmente a Minha Biblioteca, revelaram desafios recorrentes, como a dependência de contratos temporários, a descontinuidade de links, os custos elevados de licenciamento e a necessidade de maior interoperabilidade entre os sistemas. Tais fatores impactam diretamente na avaliação institucional e dos cursos de graduação realizada pelo MEC, uma vez que os instrumentos regulatórios exigem não apenas a atualização do acervo, mas também a comprovação do acesso efetivo por toda a comunidade acadêmica.

O percurso histórico da Biblioteca Professor Lair Remusat Rennó também reforça a centralidade das bibliotecas universitárias como espaços de preservação da memória institucional e de mediação do conhecimento. A trajetória da unidade, marcada pela tradição acadêmica e pela formação de importantes personalidades, ilustra como o patrimônio bibliográfico e simbólico das instituições se articula às demandas contemporâneas de inovação tecnológica e acesso à informação.

Compreende-se que os resultados permitem afirmar que o investimento em acervos eletrônicos, seja por meio da assinatura de plataformas ou da aquisição perpétua de títulos, é um requisito estratégico para a qualidade acadêmica e regulatória das IES. No entanto, a pesquisa aponta para a urgência de políticas públicas que fomentem a produção nacional de e-books, ampliem a interoperabilidade entre sistemas e reduzam as desigualdades entre instituições de diferentes portes e naturezas.

Diante disso, pode-se afirmar que o livro eletrônico materializa contradições estruturais: de um lado, democratiza o acesso ao conhecimento e possibilita inovação pedagógica e, de outro, intensifica a mercantilização da informação e reforça barreiras sociais, uma vez que nem todos possuem condições econômicas para acessar conteúdos pagos ou por assinaturas. Trata-se, portanto, de um território de disputa simbólica e econômica, no qual as bibliotecas universitárias e as políticas públicas são chamadas a atuar como mediadoras, buscando equilibrar os interesses do mercado com o direito coletivo à informação e à cultura.

Por fim, conclui-se que as bibliotecas universitárias assumem a centralidade na mediação do conhecimento em ambientes eletrônicos, exigindo não apenas investimentos

em acervos, mas também em estratégias de organização, interoperabilidade e gestão da informação orientadas ao usuário.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe de Tecnologia da Informação e Suporte da Faculdade de Farmácia da UFMG, especialmente aos profissionais Ivanei Souza e Geovani Figueiredo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sérgio Farias de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Representação e organização da informação em núcleos de inteligência competitiva. *In*: BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de (org.). **Organização da informação: abordagens e práticas**. Brasília, DF: Thesaurus, 2015. p. 188-218.

ARDITO, Stephanie. Electronic books: to “E” or not to “E” that is the question. *Searcher*, v. 8, n. 4, 2000. Disponível em: <http://www.infotoday.com/searcher/apr00/ardito.htm>. Acesso em: 10 set. 2025.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, SP. **Anais [...]**. São Paulo, SP: USP, 2008. p. 1-14. GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/176535>. Acesso em: 15 set. 2025.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios no bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento – EROIC**. Brasília, DF: IBICT, 2010. p. 115-129. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 14 set. 2025.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

CORDÓN GARCÍA, José Antonio; JARVIO FERNÁNDEZ, A. Olívia. ¿Se está transformando la lectura y la escritura en la era digital? *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 38, n. 2, p. 137-145, mayo/agosto 2015. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v38n2a05>. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/22585/18658>. Acesso em: 10 set. 2025.

DARNTON, Robert. **The case for books: past, present, and future**. New York: PublicAffairs, 2009.

DENARDI, Davi Frederico do Amaral; CATTANI, Airton. Elementos não literários da experiência de leitura em e-books e livros físicos: uma revisão bibliográfica. *In*: OLIVEIRA, Geísa Gaiger de; NUNEZ, Gustavo Javier Zani (org.). **Design em pesquisa**: volume 4. Porto Alegre: Marcavisual, 2021. p. 418-434. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232884>. Acesso em: 10 set. 2025.

DOMENIG, Ruxandra; DITTRICH, Klaus R. An overview and classification of mediated query systems. **SIGMOD Record**, v. 28, n. 3, p. 63-72, Sep. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1145/333607.333615>. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/333607.333615>. Acesso em: 15 set. 2025.

FERLA, Alcindo Antônio; BUENO, Denise; MACHADO, Frederico Viana; PEREIRA, Mara das Graças Alves; BITENCOURT, Renata Riffel. Relatos de experiência e as articulações entre ensino, pesquisa e práticas profissionais. **Revista Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 7, p. 5-9, 2021. Suplemento 2. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p05-09>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3664>. Acesso em: 26 mar. 2026.

INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: autorização e reconhecimento. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC, 2017b. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2017/curso\\_reconhecimento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf). Acesso em: 17 set. 2025.

INEP. **Instrumento de avaliação institucional externa presencial e a distância**: credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC, 2017a. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/instrumentos/2017/IES\\_recredenciamento.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf). Acesso em: 17 set. 2025.

LEBERT, Marie. **A short history of e-books**. Toronto: University of Toronto, 2009.

LIMA, Gercina Ângela de. Representação do conhecimento e da informação no contexto da web. *In*: LIMA, Gercina Ângela de (org.). **Organização e representação do conhecimento e da informação para web**: práticas metodológicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2020. p. 1-20.

LUDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 86-107, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em: 25 mar. 2026.

NIEBORG, David B.; POELL, Thomas. The platformization of cultural production: theorizing the contingent cultural commodity. **New Media e Society**, v. 20, n. 11, p. 4275-4292, Apr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1461444818769699>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/1461444818769694>. Acesso em: 15 set. 2025.

PEDROSA, Carla Gomes; BORGES, Marcelo de Carvalho; GOMES, Dayane de Souza; ARAÚJO, Lívia Campolina; CAVALCANTE, Rita Davis; CARVALHO, Wellington Marçal de; PONTELO, Anália das Graças Gandini (org.). **Uma viagem interplanetária pelo sistema de bibliotecas**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária da UFMG, 2017. Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/bu\\_atual/wp-content/uploads/2019/02/valendo\\_6\\_CATLOGO\\_BU\\_6-2.pdf](https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/wp-content/uploads/2019/02/valendo_6_CATLOGO_BU_6-2.pdf). Acesso em: 15 set. 2025.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**: o mercado editorial e as mídias digitais. São Paulo: Giz Editorial, 2010. Disponível em: [https://www.edneiprocopio.com.br/wp-content/uploads/2022/04/O\\_Livro\\_na\\_Era\\_Digital.pdf](https://www.edneiprocopio.com.br/wp-content/uploads/2022/04/O_Livro_na_Era_Digital.pdf). Acesso em: 15 set. 2025.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Edição de autor, 2005.

TAYLOR, Arlene G.; JOUDREY, Daniel N. **The organization of the information**. 3rd. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2008.

VICTORINO, Marcio de Carvalho; PINHEIRO, Marcello Sandi; SANTOS, Rômulo Ferreira dos. Organização da informação e do conhecimento em sistemas de informação transacionais para o seu reuso em sistemas de apoio à decisão. *In*: BAPTISTA, Dulce Maria; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique (org.). **Organização da informação**: abordagens e práticas. Brasília, DF: Thesaurus, 2015. p. 219-247.

### **Declaração de Contribuição dos Autores**

**Leandro da Conceição Borges** – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Software – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

**Darlene Teresinha Schuler** – Curadoria dos Dados – Metodologia – Validação – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

**Daniel Pinheiro Duarte** – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Software – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original).

### **Como citar o artigo**

BORGES, Leandro da Conceição; SCHULER, Darlene Teresinha; DUARTE, Daniel Pinheiro. Livros eletrônicos em uma biblioteca universitária: estratégias de organização e acesso à informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e41801, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID41801>.

**Editora de seção**

Dra. Raimunda Fernanda dos Santos 